



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FRISON, L. M. B; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, n.2 ago/dez.2010; p.144-158.

LOBO, R. L. et al. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132> acesso em 30/06/2017.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor:** Um relato de experiência. Mossoró: Revista Científica da Escola da Saúde, ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

SOARES, M. M. **A importância das monitorias no ensino superior e seu papel na diminuição da evasão.** Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em 19/06/2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MÉTODOS E PROPOSTAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGOS SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Daniela Cristina Pereira Ramos
(dannielacristinna@gmail.com)

Danilo Sousa Cezário (Orientador)
(danielomotos@hotmail.com)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESUMO

A discussão aqui empreendida é oriunda da vivência no Programa Institucional de Monitoria UFCG/CFP/UAE, objetivando relatar as observações e experiências obtidas durante a participação enquanto monitora no componente curricular Fundamentos e metodologia do ensino de História, do curso de Pedagogia durante o período 2017.1. Para isso, nos balizamos em pesquisas bibliográficas, bem como relatos dos indivíduos participantes e promotores das oficinas desenvolvidas e analisadas. Conseqüentemente, as discussões abriram inúmeras reflexões sobre a formação docente no exercício da monitoria e, o levantamento de métodos de abordagem para o ensino de História nos anos iniciais, tendo enquanto base os diálogos referente ao currículo, sendo estes conhecimentos relevantes para a transformação de todos envolvidos, enquanto seres sociais docentes e futuros docentes. Assim, acreditamos ter propiciado e vivenciado uma construção coletiva de conhecimentos sobre métodos e abordagens em torno da História local

PALAVRAS-CHAVE: História local; Monitoria; vivências

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte das experiências enquanto integrantes do Projeto “Processos de construção da identidade profissional do pedagogo nos diálogos interdisciplinares”, desenvolvido na Unidade Acadêmica de Educação e, promovido pelo Programa Institucional de Monitoria do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras. As atividades relatadas foram vivenciadas no decorrer da participação enquanto monitora do componente curricular Fundamentos e Metodologia do Ensino de História ministrada pelo professor Mestre Danilo Sousa Cezário, no período 2017.1.

Desse modo, o trabalho traz algumas reflexões acerca dos saberes obtidos durante a experiência na monitoria, bem como a importância do diálogo sobre o currículo e suas orientações com relação à utilização de métodos e estratégias para o ensino e abordagem da história local nos anos iniciais.

A experiência de monitoria trata-se da prática de aprender com o outro da formulação da identidade enquanto docente. Nessa linha de pensamento, podemos refletir que

Além dos avanços para a própria disciplina, a monitoria contribui para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profes-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sional e à preparação para o exercício da docência (QUEIROZ; BARZAGH, 2007, p.100).

Enquanto aporte teórico, utilizou-se de discussões bibliográficas, efetivação de debates em sala e, por fim, a análise e participação nas oficinas ministradas pelos discentes sobre os conhecimentos obtidos. Conseqüentemente, a proposta teórica-metodológica empreendida nesse relato de experiência parte das subjetividades dos agentes envolvidos. Desse modo, trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência desenvolvido na atuação enquanto monitora.

O aluno monitor irá aprimorar seus saberes com relação à docência no cotidiano por meio da observação e interação com a práxis do professor orientador. No caso específico de Fundamentos e Metodologia do Ensino da História, a aprendizagem propiciada pela experiência torna-se uma via dúbia, pois se aprende tanto para o exercício da docência no ensino superior, quanto para o exercício da docência nos anos iniciais. O vasto campo de diálogo nesta disciplina permite ao discente permear sobre novos horizontes, aprendendo novos métodos e novas formas de ensinar e aprender História.

Pode-se afirmar também, que além do aprendizado fornecido com as orientações e ensinamentos do professor orientador, também houve aprendizado por meio da troca de experiência com a turma, pois, a experiência de atuação ocorreu em uma turma em que alguns já cursavam o sétimo período do curso, possuíam experiências de atuação quanto docente e, até mesmo àqueles que nunca vivenciaram à docência, tinham certa gama de saberes a serem compartilhados. Com relação a essa discussão, Selma Garrido Pimenta (1997) identifica a existência dos *saberes da experiência* pois, antes de atuar enquanto professor, o docente em formação inicial traz consigo experiência prévia e noções adquiridas do que é ser um professor esses saberes são construídos e aprimorados ao longo de sua formação.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

humana (PIMENTA, 1997, p.7).

A tríade fundamentada nas orientações do professor orientador, múltiplas possibilidades de aprendizado oferecidas pela disciplina e trocas de experiências com a turma, fizeram da experiência de atuação na monitoria algo impar em termos de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Enquanto leitura inicial, sugeriu-se os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao 1 e 2 ciclo dos anos iniciais do fundamental, logo, o professor solicitou que todos lessem e alavancassem críticas com relação ao documento. Em um primeiro momento, foram trabalhadas questões gerais sobre os Parâmetros, de modo que após a leitura do material nos pudesse levantar críticas construtivas ao que era estabelecido para o ensino de História nesse material. As atividades começaram através das oportunidades em que foram colhidos os temas de interesse para serem debatidos no intuito de estimular a participação dos mesmos na discussão do conteúdo informativo.

Pode-se concluir que essas diretrizes curriculares tratam a História Local tanto como conteúdo, particularmente nas séries iniciais, e como recursodidático (em todas as séries), ou seja, como o fim e como o meio do ensino de História nas séries iniciais, consolidando-a como substrato importante na construção da didática da História (SCHMIDT, 2007, p.100).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), em suas séries iniciais valoriza o estudo da localidade:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia (BRASIL, 1998, p.40).

Dentre as críticas levantadas pela turma ao documento, destacaram-se as análises referentes à abordagem oferecida a história local. A turma identificou no documento a ausência de uma discussão aprofundada sobre a indicação da utilização de métodos e abordagens para o ensino de História, no que se refere às possibilidades de se trabalhar a História local. Os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

objetivos embora expressos não apontam os métodos e abordagem para alcançá-los de modo que trabalhe os sentidos e o desenvolvimento das identidades coletivas e individuais do aluno.

Assim, a turma preparou uma oficina de apresentação aos métodos e abordagens sobre história local que poderiam ser ministradas para crianças nos anos iniciais durante a aula do dia 11 de julho de 2017. Após a discussão bibliográfica, a turma tomou a iniciativa de pesquisar métodos para sanar os problemas indicados por eles na leitura. A importância da formação de educadores que possam lidar com as múltiplas identidades históricas existentes no espaço escolar, foi uma preocupação levantada e discutida pelo professor em sala pois,

A formação do educador é um processo acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive faz parte de uma realidade concreta determinada que não é estática e definitiva, é uma realidade que se faz no seu cotidiano. Por isso é importante que esse cotidiano seja desvendado (CUNHA, 2004, p.36).

A formulação da consciência histórica esta intrinsecamente ligada à formulação de identidades e a História local, o conhecimento da própria realidade e desvendar o próprio cotidiano é uma tarefa importante na ação educativa:

[...] a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) em uma narrativa significativa que toma os acontecimentos do passado com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente, conferindo uma expectativa futura a essa atividade atual. Portanto, a consciência histórica tem uma “função prática” de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão temporal, uma orientação que pode guiar a ação, intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p. 301).

Todo processo identitário origina-se entre sujeito e sociedade estabelecidas por complexas relações de alteridade. Hall (2001) esclarece esse termo tão complexo ao desenvolver que esta identidade não precisa ser fixa, é instável e consolidada ao longo das vivências.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de osso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2011, p. 39).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Quanto à metodologia adotadas nas aulas pelo professor, estas ocorreram de forma dinâmica, foi promovido um ambiente de aprendizado descontraído, de maneira que todos fossem escutados estabelecendo assim um ambiente de promoção de diálogos.

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente (FREIRE, 1987, p.39).

Logo, nessa perceptiva, ocorre à crítica ao modo tradicional de mera transmissão do conhecimento em que visa apenas depositar as informações aos educandos, a aprendizagem é construída em ambos agentes, não havendo a diferenciação de educandos e educados no que se refere à detenção do saber, todos são agentes construtores do conhecimento. A dialogicidade proposta nas teorias freirianas é um único meio de promover uma educação de qualidade, emancipadora.

Desse modo, por meio da observação, constatou-se que a promoção do diálogo entre o professor e a turma e, a problematização do conteúdo foram responsáveis pelos resultados exitosos, bem como a formulação de relações interpessoais agradáveis no espaço acadêmico, o que viabilizou a maior fluidez e a troca de conhecimentos entre todos.

Durante as apresentações, destacou-se a equipe que ficou com a história local da cidade de Cajazeiras, pois, com a temática *a cidade que ensinou a Paraíba a ler e a terra do cajá*, os alunos levaram para sala de aula muito conhecimento histórico em forma de dinâmica além de um delicioso suco de cajá para degustação, isso tudo, enquanto sugestão para introduzir com os discentes dos anos iniciais a História da cidade. Aguçando assim os sentidos como paladar da criança, enquanto um meio de despertar a curiosidade sobre o tema.

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem (BRASIL, p.55, 1988).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil pensa os alimentos enquanto uma possibilidade de aprendizado, nos anos iniciais do ensino fundamental, também



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

se pode apreender essa experiência, principalmente o ensino História, que deve partir do cotidiano e nada melhor do que trabalhar com os sentidos como paladar, enquanto meio de aproximar o passado a realidade do aluno. Desse modo se for possível realizar esse recurso vale a pena levá-lo para sala de aula.

Enquanto recurso secundário a turma também trouxe a sala de aula um conjunto de iconografias trabalhando os espaços da cidade com fotos antigas e fotos da atualidade.

Com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas. Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos para que ficasse impresso na imaginação. (COMENIUS, 1648 apud, CAMPANHOLI, 2012, p.41)

Sobre a importância do uso de imagem o pedagogo Iohannes Amos Comenius, também conhecido como *pai da didática* (1592-1671), precursor do uso audiovisual, descrevia na sua obra *Orbis sensualium pictus* (1648), “que tudo o que podíamos aprender não deveria se limitar apenas a audição, mas passar também pelos olhos, para que ficasse impresso na imaginação”.

A exibição de álbuns seriados sobre a história de Cajazeiras foi o terceiro recurso, e mais interessante, juntos todos trabalharam a história de Cajazeiras recontando a por meio de desenhos (*ver fotos nos anexos deste artigo*). Recontar à História local a torna instigante e interessante além de ser uma experiência de contribuição significativa para constituição da docência:

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser aprendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re) invenção do ser docente/aprendente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderosos instrumento para estimular e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p.10)

Contudo, a postura de mediação adotada pelo professor nas aulas culminou por impulsionar os alunos a pesquisarem propostas para contarem a história local, ou seja, a história da cidade de Cajazeiras. Assim, o suco de cajá enquanto proposta para introduzir os conteúdos; as iconografias dos diferentes espaços no presente e passado apresentadas em sala de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aula; a narração por meio do álbum seriado como se estivessem narrando para alunos do ensino inicial; todas as discussões em sala, foram propostas descontraídas e interessantes para ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a experiência de monitoria foi extremamente enriquecedora em termos de aprendizado. Em conjunto com o professor e a turma, conseguimos pensar estratégias e métodos para se trabalhar o ensino de história nos anos iniciais. A experiência é tida em dois eixos: o primeiro aponta as contribuições para minha formação pessoal enquanto aluna monitora e o segundo a aprendizagem construída em sala de aula. Os resultados obtidos por meio das ações foram satisfatórios bem como a apreensão e discussão empreendida e torno dos métodos e abordagens para o ensino de História Local. Pudemos concluir isso por meio das oficinas ministradas pela turma. Desse modo finalizamos este relato com consciência de que a discussão proposta não foi hermética, e que contribuiu imensamente para formação de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. (coord.); SCHULTZE, A. M.; BENTES, D.; BRANDÃO C. M. **Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0259-1.pdf>. Acesso em: Out/2012

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPANHOLI, Julie A. M. **O uso da fotografia na prática docente**. São Paulo: Mackenzie. Revista Pandora n. 49, 2012

CAMPANHOLI, Julie A. M; MELO, Leandro. **Osasco 50 anos: O ensino de história através da Fotografia Urbana**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fotografia). Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2011.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

COMENIUS, J. A. **Orbis Sensualium Pictus**. Beroun: Mccart, 2012(Tradução livre [Thiago Borges de Aguiar e Clarissa Maria Coral).

QUEIROZ, A. F. S. de ; BARZAGHI ,R. A.. A monitoria na disciplina de biofísica: um relato de experiência. In:**A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. SANTOS Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.). – Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org). A utilização da fotografia em sala de aula. In: **A reflexão e a prática no ensino**. BLUCHER,2012,

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2011

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org). A utilização da fotografia em sala de aula. In:**A reflexão e a prática no ensino**. BLUCHER,2012,

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2007,

SCHMIDT, M. A. M. dos S. & GARCIA, T. M. B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Campinas: Cedes. vol.25,n.67, p.297-308, set./dez. 2005. Disponível em:<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ANEXOS



Discentes mostrando as imagens do álbum seriado sobre a História de Cajazeiras .



Turma degustando o suco de cajá. Proposta elaborada por eles para ensino de História local.



Professor e turma juntos com as páginas do álbum seriado.